

INTOXICAÇÃO PELO ACIDO BORICO

No correr do anno passado, tratava eu de um moço de 28 annos de idade, branco, brasileiro, de regular constituição e que soffria de uma laryngite granulosa profissional.

Havia já muitos dias que eu não o via, quando recebi-o a 1 hora da tarde, em meu consultorio, ao qual fôra por haver sido acometido, desde a vespera, de dôres no hypochondrio direito, inappetencia e cephalalgia.

Examinando-o cuidadosamente encontrei seu figado levemente augmentado em seu lobo esquerdo, a lingua saburrosa na base e o ventre um pouco augmentado de volume em virtude de não haver evacuado nos ultimos dias que precederam áquella consulta. Mostrava-se apyretico.

Diagnosticando-lhe uma congestão hepatica simples, devida a constipação de ventre, prescrevi-lhe o sal de Glauber na do-

rase de 35 grammas, para que tomasse de uma vez, dissolvido em uma chicara de café quente com assucar.

As 6 horas da tarde fui chamado em minha residencia para ver com urgencia o meu referido cliente, que diziam estar envenenado depois da ingestão do medicamento que eu lhe prescrevêra.

Imediatamente accudi ao appello que me faziam e dirigi-me á sua morada em Catunby.

Ahi chegado encontrei-o muito abatido, prostrado no leito, com frequêntes e abundantes vomitos biliosos e catarrhase, pelle coberta de laves suoras frias e pulso fraco.

Admirado de tão excusados effeitos produzidos por uma dose tão insignificante de sulfato de sodio,meticulosamente inquirei das pessoas da familia o que se havia passado desde a sahida do meu cliente do consultorio até aquelle momento..

Soube então que elle havia man-

dado aviar a receita em uma das mais prestigiadas pharmacias do Rio de Janeiro e logo que chegára o medicamento o ingerira, de mistura com café quente e assucar como eu o aconselhára.

Meia hora depois começou a sentir-se indisposto, sotrevindo-lhe logo náuseas, suores frios, seguidos de vomitos biliosos copiosos e persistentes, até a hora em que fui chamado.

Procurei incontinenti examinar a caixa em que havia sido enviado o supposito sal de Glauber e consegui felizmente recolher alguns centigrammas de um pó branco que se achava adherente ás paredes da referida caixa. Pratiquei então o exame d'essa substancia.

A unctuosidade que ella apresentava ao tacto, o seu aspecto de escamas brilhantes, a sua fusão na chamma tornando-se uma massa vitrea, a sua solubilidade relativa na agua, o seu sabor pouco

acusado e finalmente a c6r verde da chama de uma solu76o alco6lica de uma pequena por7ella d'esse agente, n6o deixaram em meu espirito a menor duvida de que se tratava de acido b6rico.

A administra76o de magn6sia fluida com noz vomica e dose elevada de bicarbonato de sodio, de alcool, fric76es excitantes, etc., acarretaram grandes melhoras ao doente que, 24 horas depois, al6m de certa asthenia, de nada mais se queixava, que se pudesse attribuir ao acidente de que f6ra victima.

Fui ent6o pessoalmente ao pharmaceutico responsavel pelo estabelecimento que fornecera o medicamento e censurei-o pela deploravel troca que houvera succedido. O profissional escusou-se explicando que um seu empregado, pratico de pharmacia, aviando ao mesmo tempo duas formulas, uma de 35 grammas de acido b6rico para applic76es topicas em uma ulcera e outra de

igual dose de sulfato de sodio para o meu cliente, na occasião de collar os rotulos trocára as caixas, do que resultou o accidente descripto nas linhas anteriores.

Relato-vos, prezados confrades, este caso: 1º porque elle prova exuberantemente a pouco toxidez do acido bórico; 2º porque é mais uma contribuição ao estudo de toxicologia do bóro e de seus compostos, que como muito bem affirma Savignac, em seu artigo acido bórico do dictionario de Déchambre, está ainda por fazer-se.

Segundo Nothnagel e Rossbach (Nouveaux éléments de thérapeutique, 1880), o acido bórico em pequenas doses faz vomitar; em doses elevadas provoca uma gastroenterite. Molodenkow, de Moscow, como affirma Fonsagrives (1885), diz ter verificado duas vezes um envenenamento pelo acido bórico empregado em lavagem na cavidade pleural, depois da thoracentese e

na cavidade de um abcesso lombar. Os symptomas por elle observados foram os seguintes: hypothermia, enfraquecimento do pulso, soluço, vomitos persistentes e erythema da face.

Poli, citado por Berlios (Manual de Therapeutica, 189), relatou o caso de um soldado que por engano ingeriu 25 grammas de acido borico, sem accidente.

Johson assevera que este medicamento, na dose de 0 grammas diarias, continuado por muito tempo, pôde determinar symptomas de intoxicação caracterizados a principio por perturbações digestivas, depois por cephalalgia, vomitos, acceleração do pulso, angina e bronchite, erupções erythematosas.

Welch observou varios casos de intoxicação pelo emprego do acido borico em pó na vagina.

Foram estes os unicos factos referentes ao poder toxico do acido borico que encontrei na litteratura medica, que tive

ao meu alcance e, como é facil deprehender, os auctores têm divergido na descripção dos phenomenos de intoxicação devidos á absorpção de altas doses d'esse medicamento.

O que a minha observação, tem demonstrado é a completa innocuidade do acido bórico e esse caso que venho de vos relatar em que o meu doente ingeriu por engano do pharmaceutico, 35 grammas d'este agente, a maior dose ingerida por um individuo da especie humana, creio, de que na noticia, falia-nos claramente ao espirito de que aquelle agente póde ser impunemente manejado nas doses therapeuticas, já em uso interno, já em applicação externa, como tenho tido occasião de observar diariamente com o largo emprego que d'elle faço, tanto na clinica como cirurgica do adulto e da infancia.